

- Cada um dos itens da prova objetiva está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, na **Folha de Respostas**, para cada item: o campo designado com o código **C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o código **E**, caso julgue o item **ERRADO**. A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use a **Folha de Respostas**, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.
- Eventuais espaços livres — identificados ou não pela expressão "**Espaço livre**" — que constarem deste caderno de prova poderão ser utilizados para rascunho.

## PROVA OBJETIVA

### LÍNGUA PORTUGUESA

Ao reconhecer aos povos indígenas o direito às terras que habitam, a Constituição Federal de 1988 favoreceu processos de demarcação de territórios, que continuam a ser feitos até hoje. Em todas as regiões do Brasil, as reivindicações geraram uma profusão de relatórios, laudos e pareceres, produzidos por grupos técnicos, que realizam os estudos etno-históricos, antropológicos, ambientais e cartográficos exigidos pela legislação. Em cada uma dessas iniciativas, consta um elemento em comum: os mapas. Há representações oficiais, feitas no período colonial, no Império e na República. Há desenhos feitos à mão pelos moradores ou produzidos com a ajuda de sistemas de navegação por satélite, como o GPS, e aplicativos. Por conseguinte, a cartografia vem ganhando importância na área da antropologia, em contextos como a formação de professores indígenas, a demarcação e a gestão ambiental de suas terras, a produção de laudos para a regularização fundiária.

Nas demarcações, tem sido fundamental a cartografia histórica, sobretudo para a análise de mapas produzidos na segunda metade do século XVIII, após a assinatura do Tratado de Madrid, que delimitou os territórios pertencentes a Portugal e Espanha na América do Sul, em 1750, afirma a historiadora Íris Kantor. "Nesse período, os mapas foram confeccionados por expedições militares e científicas que visavam urbanizar os indígenas, além de terem facilitado a construção de fortalezas, a instalação de registros fiscais e o reconhecimento das vias de comunicação terrestres e fluviais. Hoje, a disponibilização da cartografia digital em alta resolução e a catalogação dos espécimes cartográficos permitem fazer um uso 'contracolonial' desses suportes de informação geográfica bidimensionais", afirma. Além disso, o uso dos mapas históricos exige conhecimentos variados. Eles são classificados segundo critérios como o suporte material, a linguagem gráfica e o público destinatário. Na elaboração dos laudos técnicos, a presença ou ausência de topônimos nos mapas possibilita a reconstituição das sucessivas formas de ocupação de uma área geográfica, considerando-se ainda as famílias de mapas da região. Esse método requer o conhecimento da história das línguas indígenas e suas interações com as línguas dos colonizadores.

Diego Viana. *Quando o mapa é o território*. In: *Pesquisa FAPESP*, maio 2023, ano 24, n. 327, p. 74-79 (com adaptações).

Em relação às ideias e a aspectos linguísticos e textuais do texto precedente, julgue os itens seguintes.

- 1 O texto trata da relevância da cartografia histórica na demarcação de terras indígenas, atividade que requer a atuação profissional multidisciplinar na análise de aspectos como o suporte material, a linguagem gráfica, o público destinatário, os usos linguísticos.
- 2 Entende-se da leitura do texto que o Tratado de Madrid definiu as fronteiras da ocupação territorial da América do Sul, o que fomentou a produção dos mapas que seriam usados para subsidiar a independência dos países colonizados por Portugal e Espanha.
- 3 A repetição do predicado com o verbo **haver**, no quarto e no quinto período do primeiro parágrafo, estabelece, na estrutura textual, um paralelismo sintático que põe em relevo a oposição de sentido entre as expressões nominais que compõem cada um dos predicados.

- 4 O vocábulo "etno-históricos" pode ser corretamente grafado, de acordo com as regras ortográficas vigentes, sem o hífen, desde que seja eliminada a letra **h**, assim como ocorre com a palavra **coabitar**.
- 5 A abordagem 'contracolonial', mencionada pela historiadora Íris Kantor, corresponde à utilização dos documentos cartográficos históricos com fins antagônicos aos definidos em sua elaboração original.
- 6 Mantém-se a correção gramatical e a coerência das ideias do texto caso o comentário da historiadora no segundo período do segundo parágrafo seja assim reestruturado: A confecção dos mapas foi realizada nesse período, por expedições militares e científicas constituídas afim de urbanizar os indígenas, além de que auxiliaram na construção de fortalezas, na instalação de registros fiscais e no reconhecimento das vias de comunicação terrestres e fluviais.
- 7 O autor do texto emprega o vocábulo "topônimos" (sexto período do segundo parágrafo) para designar a representação do relevo das regiões nos mapas bidimensionais.
- 8 A concordância verbal na primeira oração do penúltimo período do texto se justifica pelo fato de o sujeito estar estruturado por coordenação alternativa.
- 9 Infere-se da leitura do texto que os estudos linguísticos dão suporte à reconstituição das sucessivas formas de ocupação de uma área geográfica, por meio da análise da relação entre as línguas faladas pelos povos envolvidos nos contatos linguísticos e a estrutura morfológica dos vocábulos presentes nas famílias de mapas históricos.

### Espaço livre

## Carta LXV

Ao padre provincial do Brasil 1654

Com esta frota partimos pelo rio Tocantins, aproveitando-nos da enchente da maré, que só até aqui nos acompanhou, prometendo-nos muita felicidade na jornada. (...) A meia noite fizemos *pubóca*, que é a frase com que cá se chama o partir, corrompendo a palavra da terra, e nos dias seguintes passamos às praias da viração. Parecerá que se chamam assim por correr nelas vento fresco; mas a razão por que os portugueses lhe deram este nome é a que direi a V. Rev.<sup>ma</sup>. Nos meses de outubro e novembro, saem do mar e do rio do Pará grande quantidade de tartarugas, que vêm criar nos areais de algumas ilhas que pelo meio deste Tocantins estão lançadas. (...) A estas mesmas praias vem, no seu tempo, quase todo o Pará a fazer a pesca das tartarugas. (...) A carne é como a de carneiro, e se fazem dela os mesmos guisados, que mais parecem de carne que de pescado. Os ovos são como os de galinha na cor, e quase no sabor, a casca, mais branca, e de figura diferente, porque são redondos (...); e o modo como se faz esta pesca requer mais notícia que indústria, pela muita cautela e pouca resistência das tartarugas. Quando vêm a desembarcar nestas praias, trazem diante duas, como sentinelas, que vêm a espiar com muita pausa; logo depois destas, com bom espaço vêm oito ou dez, como descobridores do campo, e depois delas, em maior distância, vem todo o exército das tartarugas, que consta de muito milhares. Se as primeiras e as segundas sentem algum rumor, voltam para trás, e todas se somem num momento: por isso os que vêm à pesca se escondem todos atrás dos matos e esperam de emboscada com grande quietação e silêncio. Saem, pois, as duas primeiras espias, passeiam de alto a baixo toda a praia, e como estas acham o campo livre, saem também as da vanguarda, e fazem muito devagar a mesma vigia e, como dão a campanha por segura, entram à água e voltam, e depois dela sai toda a multidão do exército com os escudos às costas, e começam a cobrir as praias e correr em grande tropel para o mais alto delas. Aplica-se cada uma a fazer sua cova, e, quando já não saem mais e estão entretidas umas no trabalho, outras já na dor daquela ocupação, rebentam então os pescadores da emboscada, tomam a parte da praia e, remetendo as tartarugas, não fazem mais que ir virando e deixando, porque em estando viradas de costas não se podem mais bulir, e por isso estas praias e estas tartarugas se chamam de viração (...).

Antônio Vieira. *Cartas*. V. 1, São Paulo: Globo, p. 277-279.

A respeito do texto precedente e de seus aspectos linguísticos e literários, julgue os itens a seguir.

- 10 No trecho "Nos meses de outubro e novembro, saem do mar e do rio do Pará grande quantidade de tartarugas, que vêm criar nos areais de algumas ilhas que pelo meio deste Tocantins estão lançadas", é facultada a flexão do verbo da primeira oração na terceira pessoa do singular, em concordância com o núcleo do sujeito posposto.
- 11 No trecho "A carne é como a de carneiro, e se fazem dela os mesmos guisados, que mais parecem de carne que de pescado", o segmento "de carneiro" vincula-se sintaticamente ao termo elíptico "carne" como adjunto adnominal, enquanto os segmentos "de carne" e "de pescado" vinculam-se sintaticamente ao termo "guisados" como predicativos do sujeito.
- 12 Ao descrever a captura de tartarugas para consumo alimentar, na região do Pará, o autor recorre à linguagem metafórica pelo uso da expressão "toda a multidão do exército com os escudos às costas", para se referir aos artefatos usados pelos pescadores na emboscada.
- 13 O texto pertence ao gênero epistolar, em que se sobressai a função conativa da linguagem, evidenciada pela interpelação do interlocutor por meio de expressão honorífica, bem como pelo uso de referência locativa orientada deiticamente pela relação com o interlocutor.
- 14 A missiva em questão cumpre a dupla função de reportar os acontecimentos referentes à expedição em que se engaja o autor e de denunciar a destruição do meio ambiente causada pelas práticas adotadas pelos habitantes do território — indígenas e colonizadores — na captura de tartarugas.
- 15 No período "Parecerá que se chamam assim por correr nelas vento fresco; mas a razão por que os portugueses lhe deram este nome é a que direi a V. Rev.<sup>ma</sup>", a preposição "por" introduz oração subordinada adverbial causal nas duas ocorrências.

Ainda antes do dia de São José, o prefeito inaugurou a escola, que teve a construção — com telhas de cerâmica que nenhuma casa de trabalhador poderia ter — concluída no verão. O prédio recebeu o nome de Antônio Peixoto, pai dos Peixoto. Homem que, diziam, foi proprietário da fazenda, mas nunca havia posto os pés ali. Todos os moradores estiveram presentes à inauguração: as mulheres de lenço na cabeça; os homens de chapéu e enxada na mão; as crianças rindo da novidade, um pequeno prédio de três salas, e sem o tal banheiro que ninguém tinha mesmo. Da família Peixoto se fez presente também a irmã mais velha, que nunca havia visto por ali. (...) Quando retiraram o papel que cobria a placa com o nome de seu pai falecido, ela quase caiu, num choro convulsivo que fez com que seus irmãos a amparassem para que não desabasse de vez no chão. Nenhuma palavra de agradecimento a meu pai, que, na noite em que celebrava o jêrê de santa Bárbara, havia pedido, quase ordenado, o cumprimento da promessa de construção da escola feita à santa no passado. Mas ele estava lá, em pé, um dos primeiros da audiência, segurando a mão de Domingas, e ao lado de minha mãe, com o rosto satisfeito. Pouco importava, poderia ver em seu semblante a luta que havia travado com as forças da encantada santa Bárbara para que tivéssemos um destino diferente do seu, para que não fôssemos analfabetos. Meu pai não sabia nem mesmo assinar o nome, e fez o que estava ao seu alcance para trazer uma escola para a fazenda, para que aprendêssemos letra e matemática.

Itamar Vieira Júnior. *Torto arado*. São Paulo: Todavia, 2018, p. 95-96.

Julgue os itens que se seguem, em relação ao texto precedente.

- 16 A referência, no primeiro período do texto, ao uso de telhas de cerâmica na construção da escola evidencia a valorização, por parte dos proprietários da terra, da instituição educacional como meio de superação do analfabetismo no meio rural.
- 17 No texto, o foco narrativo na primeira pessoa, identificado tanto na flexão verbal quanto no sistema pronominal, evidencia a ênfase na função emotiva da linguagem, sendo o ponto de vista de um personagem interno à narrativa recurso argumentativo que confere veracidade aos acontecimentos narrados.
- 18 No sexto período, os pronomes de terceira pessoa "seu", "ela", "seus" e "a", em "a amparassem", assim como a flexão de pessoa e número da forma verbal "desabasse", são elementos coesivos que se vinculam referencialmente à personagem referida, no período anterior, como "irmã mais velha".
- 19 No quarto período, são separados por ponto e vírgula os itens da enumeração que se referem aos moradores presentes à inauguração — a saber, as mulheres, os homens e as crianças, e seus respectivos epítetos, tomados como um conjunto — enquanto os itens que descrevem a escola são separados pela conjunção "e" e por vírgula, o que indica a ausência de continuidade de sentido entre os termos coordenados.
- 20 No sétimo período, os termos "da promessa", "de construção" e "da escola" são complementos nominais dos nomes "cumprimento", "promessa" e "construção", respectivamente, na estrutura "o cumprimento da promessa de construção da escola".

"Ó Pangloss!", exclamou Cândido, "não tinhas adivinhado esta abominação; acabou-se, será preciso que afinal eu renuncie ao teu otimismo." "O que é otimismo?", dizia Cacambo. "Lamentável!", disse Cândido, "é a fúria de sustentar que tudo está bem quando se está mal." (...) [O filósofo] Pangloss dizia às vezes a Cândido: "Todos os acontecimentos estão encadeados no melhor dos mundos possíveis; pois, afinal, se não tivésseis sido expulso de um lindo castelo a grandes pontapés no traseiro pelo amor da senhorita Cunegunda, se não tivésseis sido submetido à Inquisição, se não tivésseis percorrido a América a pé, se não tivésseis dado um bom golpe de espada no barão, se não tivésseis perdido todos os vossos carneiros do bom país de Eldorado, não comeríeis aqui cidras recheadas de pistaches".

François Marie Voltaire. *Cândido, ou o otimismo*.  
Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo:  
Penguin Classics Companhia da Letras, 2012, pp. 83 e 128.

Eva escutava impassível [a serpente]; Adão chegou, ouviu-os e confirmou a resposta de Eva; nada valia a perda do paraíso, nem a ciência, nem o poder, nenhuma outra ilusão da terra. Dizendo isto, deram as mãos um ao outro, e deixaram a serpente, que saiu pressurosa para dar conta ao Tinhoso... (...) E foi assim que Adão e Eva entraram no céu, ao som de todas as cítaras, que uniam as suas notas em um hino aos dois egressos da criação... Tendo acabado de falar, o juiz de fora estendeu o prato a D. Leonor para que lhe desse mais doce, enquanto os outros convivas olhavam uns para os outros, embasbacados; em vez de explicação, ouviam uma narração enigmática, ou, pelo menos, sem sentido aparente. Dona Leonor foi a primeira que falou:

— Bem dizia eu que o Sr. Veloso estava logrando a gente. Não foi isso que lhe pedimos, nem nada disso aconteceu, não é, frei Bento?

— Lá o saberá o Sr. Juiz – respondeu o carmelita sorrindo.

E o juiz de fora, levando à boca uma colher de doce:

— Pensando bem, creio que nada disso aconteceu; mas também, D. Leonor, se tivesse acontecido, não estaríamos aqui saboreando este doce, que está, na verdade, uma cousa primorosa.

Machado de Assis. *Adão e Eva. In: 50 contos de Machado de Assis*.  
São Paulo: Companhia das Letras, 2007, pp. 363-364.

A partir da leitura comparativa entre o texto de Voltaire e o de Machado de Assis, julgue os itens a seguir, relativos a aspectos linguísticos e literários dos fragmentos.

- 21 No texto de Voltaire, o emprego redundante da expressão 'se não tivésseis' (último período) sugere que, para o autor, a força estética da composição está em segundo plano, ao contrário do que ocorre no texto de Machado de Assis, marcado pela fluidez e pela espontaneidade da linguagem nos diálogos entre as personagens.
- 22 No último período do texto de Voltaire, a substituição das vírgulas pelo sinal de ponto e vírgula na enumeração dos infortúnios de Cândido não alteraria o sentido do texto, ao passo que, no terceiro período do primeiro parágrafo do texto de Machado, tal substituição prejudicaria a sequência enunciativa.
- 23 No último período do texto de Voltaire, os vocábulos 'Cunegunda', 'Inquisição', 'América' e 'Eldorado' exercem função conotativa e alegórica, enquanto "Adão" e "Eva", no primeiro e no terceiro períodos do texto machadiano, têm caráter denotativo e literal, pois são nomes próprios dos protagonistas de uma narrativa real.
- 24 Os dois textos alcançam um efeito crítico realista semelhante: o questionamento da realidade deformada pela lógica das classes letradas, seja a do filósofo Pangloss em sua 'fúria de sustentar que tudo está bem quando se está mal', no texto de Voltaire, seja a do juiz Veloso, para quem a perda do paraíso vale o sabor de um doce, no texto de Machado de Assis.
- 25 A construção sintática com oração subordinada iniciada por conjunção condicional e ligada a verbo no subjuntivo no último período de ambos os textos tem um efeito semântico similar nas narrativas: demonstrar que o sucesso da ação final depende de determinadas circunstâncias.
- 26 A narrativa de Voltaire é fabulosa, pois relata acontecimentos ocorridos em 'um lindo castelo' e no 'bom país de Eldorado'; já a de Machado é realista, pois os fatos relatados efetivamente ocorreram.
- 27 Nos dois textos predomina o estilo sério e a tragicidade, o que se evidencia em 'se não tivésseis sido expulso de um lindo castelo a grandes pontapés no traseiro pelo amor da senhorita Cunegunda' (último período do texto de Voltaire) e em "ouviam uma narração enigmática, ou, pelo menos, sem sentido aparente" (quarto período do primeiro parágrafo do texto de Machado de Assis).
- 28 Há uma equivalência entre o 'melhor dos mundos possíveis', mencionado por Pangloss (último período do texto de Voltaire), e o "céu, ao som de todas as cítaras", mencionado pelo juiz Sr. Veloso (terceiro período do primeiro parágrafo do texto de Machado de Assis): ambos remetem ao paraíso de delícias, simbolizado, nos dois textos, pela metáfora das iguarias.
- 29 Uma das diferenças entre o personagem Pangloss, de Voltaire, e o juiz Sr. Veloso, de Machado de Assis, é o fato de que o primeiro justifica o acesso a uma iguaria por fatos que aconteceram, enquanto o segundo, por fatos que não ocorreram.
- 30 Uma das semelhanças entre os personagens Pangloss, de Voltaire, e o juiz Sr. Veloso, de Machado de Assis, é o fato de que ambos justificam a ocorrência de acontecimentos graves ou sublimes em favor de causas leves e banais: 'cidras recheadas de pistaches' (último período do texto de Voltaire) e "este doce, que está, na verdade, uma cousa primorosa" (último período do texto de Machado de Assis).

Os ensaios da primeira parte deste livro tentam analisar alguns casos do que chamei *redução estrutural*, isto é, o processo por cujo intermédio a realidade do mundo e do ser se torna, na narrativa ficcional, componente de uma estrutura literária, permitindo que seja estudada em si mesma, como algo autônomo. O meu propósito é fazer uma crítica integradora, capaz de *mostrar* (não apenas enunciar teoricamente, como é hábito) de que maneira a narrativa se constitui a partir de materiais não literários, manipulados a fim de se tornarem aspectos de uma organização estética regida pelas suas próprias leis, não as da natureza, da sociedade ou do ser. No entanto, natureza, sociedade e ser parecem presentes em cada página, tanto assim que o leitor tem a impressão de estar em contato com realidades vitais, de estar aprendendo, participando, aceitando ou negando, como se estivesse envolvido nos problemas que eles suscitam.

Antonio Candido. Prefácio. In: *O discurso e a cidade*. São Paulo, Rio de Janeiro: Duas Cidades, Ouro sobre Azul, 2004, p. 9.

Julgue os itens seguintes, acerca dos sentidos e estruturas linguísticas do texto de Antonio Candido.

- 31 O texto expõe um paradoxo: a produção literária deve ser autônoma, ou seja, deve distanciar-se da realidade, para que lhe seja possível alcançar a representação efetiva do mundo, da natureza, da sociedade e do ser, que só assim podem ser experimentados pelo leitor como "realidades vitais".
- 32 No segundo período, a vírgula empregada após "crítica integradora" destaca a enunciação do sentido dado pelo autor do texto a um ato crítico integrador, que, segundo ele, é aquele que resiste à manipulação dos dados externos, a fim de evitar uma representação distorcida da realidade.
- 33 Em "a realidade do mundo e do ser se torna" (primeiro período), a flexão do verbo no plural estaria de acordo com a previsão gramatical, visto que a concordância seria feita com os elementos coordenados da estrutura que forma o sujeito da oração, que são os determinantes da criação artística.
- 34 No segundo período, a condição atribuída à crítica integradora — "capaz de *mostrar*" — evidencia o estabelecimento de uma oposição entre teoria e prática, e aponta para a tentativa do crítico de revelar a dinâmica da transformação do não literário em literário que ocorre no processo da criação artística.
- 35 A expressão "*redução estrutural*" (primeiro período) refere-se à forma como a literatura promove o contato entre o leitor e a realidade a partir da reprodução exata, embora limitada, das leis vigentes no mundo e para o ser.

[Na *Divina Comédia*] chega-se a uma experiência imediata da vida, uma experiência que sobrepuja todas as outras, a uma concepção do ser humano que tanto se espalha amplamente, quanto penetra profundamente até as raízes do sentimento, um esclarecimento das suas emoções e paixões, que leva, sem inibições, à cálida participação e até à admiração da sua multiplicidade e grandeza. E, dentro desta participação imediata e admirada do ser humano, a indestrutibilidade do ser humano total, histórico e individual, baseada na ordem divina, dirige-se *contra* a ordem divina; põe a mesma a seu serviço e a obscurece. A figura do ser humano coloca-se à frente da figura de Deus. A obra de Dante tornou realidade a essência cristã-figural do homem e a destruiu na mesma realização; a poderosa moldura rompeu-se pela supremacia dos quadros que envolvia.

Erich Auerbach. *Mimesis*. A representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 2004, p. 175.

Julgue os itens a seguir, relativos ao texto de Erich Auerbach sobre a *Divina Comédia*, obra do poeta italiano Dante Alighieri escrita no século XIV.

- 36 Apesar de não se caracterizar como uma narrativa ficcional, o texto de Auerbach sobre a *Divina Comédia* evidencia alguns recursos da composição literária, entre os quais se destaca a antítese, que se apresenta como fio condutor da análise da obra de Dante.

- 37 De acordo o texto, a *Divina Comédia*, de Dante, produz "uma experiência que sobrepuja todas as outras", afirmação a partir da qual é possível inferir que a "concepção do ser humano" artisticamente plasmada pelo poeta italiano já se separava da experiência vital do período medieval e de sua estrutura social teocêntrica.
- 38 No segundo período, os vocábulos "mesma", em "põe a mesma a seu serviço", e "a", em "a obscurece", ambos classificados como pronomes, são empregados, respectivamente, em referência a diferentes objetos: à "indestrutibilidade" e à "ordem divina".
- 39 No primeiro período, os vocábulos "imediate", "multiplicidade", "esclarecimento", "sem inibições" e "multiplicidade" caracterizam-se como atributos da concepção de ser humano "baseada na ordem divina" (segundo período).
- 40 Nas duas últimas orações do texto, identifica-se uma metáfora que sintetiza todo o argumento de Auerbach sobre o caráter realista da *Divina Comédia*, de Dante: a matéria vital da obra ultrapassou os poderosos limites que a própria realidade histórica lhe impunha.

## HISTÓRIA DO BRASIL

O Brasil apresenta situações em que a aparente ruptura não interrompe a marcha da continuidade histórica. Da Independência à República, chegando à autodenominada Revolução de 1930, o país viveu sobressaltos institucionais que geralmente tangenciaram as bases estruturais do país, sem rompê-las integralmente. A conciliação quase sempre prevaleceu, mesmo em contextos de elevada tensão.

Considerando essas observações como referência inicial, julgue os itens subsequentes, relativos ao processo histórico brasileiro da Independência ao colapso do Império.

- 41 A escravidão, herança da Colônia e elemento de sustentação do regime monárquico, foi abolida às vésperas da República na culminância de célere processo político no Parlamento graças ao consenso de conservadores e liberais, o que fez eliminar a necessidade de etapas preparatórias à Lei Áurea.
- 42 O período regencial, entre 1831 e 1840, aprofundou o caráter unitário do Estado brasileiro, definido pela Constituição promulgada em 1824 — com o Ato Adicional de 1834, as províncias perderam o direito de eleger seus governantes e parlamentares — havendo consenso historiográfico de que a alteração constitucional assegurou a integridade territorial do país.
- 43 O cenário europeu entre fins do século XVIII e primeiras décadas do século XIX exerceu influência para o desmonte do antigo sistema colonial nas Américas: no Brasil, o ideário liberal-iluminista foi assimilado por movimentos libertários emancipacionistas, a exemplo das Conjurações Baiana (Revolução dos Alfaiates) e Mineira (Inconfidência).
- 44 O 7 de abril de 1831 foi interpretado por alguns atores políticos da época como a efetiva Independência do Brasil, uma vez que colocava no trono um rei brasileiro, diferentemente do que ocorrera no 7 de Setembro de 1822, que resultara na coroação de um membro da Corte metropolitana.
- 45 Em meados do século XIX, o Brasil enfrentou duas crises potencialmente perigosas no campo da política externa: a ameaça da coligação argentino-uruguaia na região platina e o confronto com a marinha britânica por causa do tráfico de escravos, com dois incidentes policiais culminando no bloqueio naval do Rio de Janeiro e no rompimento das relações diplomáticas com a Inglaterra.

A crítica à política externa foi arma utilizada pela campanha republicana com o objetivo de desmoralizar o regime monárquico. As intervenções na região do rio da Prata e a Guerra do Paraguai foram temas atacados frequentemente por republicanos, a exemplo de Silva Jardim, Saldanha Marinho e Quintino Bocaiúva.

Relativamente à queda do Império e à Primeira República (1889-1930), julgue os itens que se seguem.

- 46** Entre as transformações da política externa brasileira na Primeira República, quando emergiu a figura central de Rio Branco, destacam-se a aproximação com Washington, a sistemática solução das questões fronteiriças e os primeiros movimentos da diplomacia multilateral (Sociedade das Nações e Pan-Americanismo).
- 47** Os levantes militares de 1922 e 1924, acontecimentos do chamado Tenentismo, ainda que derrotados, desempenharam forte influência no Golpe de 1930 e em movimentos militares futuros, como no Regime Militar implementado na década de 60.
- 48** A conhecida expressão do jornalista Aristides Lobo, em artigo de jornal publicado dois dias depois do 15 de novembro de 1889 ("o povo assistiu àquilo bestializado, atônito, surpreso, sem conhecer o que significava"), é considerada uma síntese, por aqueles que defendem essa tese, do caráter de golpe militar do acontecimento que instaurou o regime republicano no Brasil.
- 49** A denominada Revolução de 1930 rompeu com as estruturas carcomidas da República Velha: o surgimento de lideranças novas, como Getúlio Vargas, desvinculadas da experiência política do período anterior, conduziu o país à modernidade, imune a tentações autoritárias e a alianças com os militares.
- 50** A Guerra do Paraguai fez emergir a força política do Exército, decisiva para o colapso do Império; todavia, passada a fase dos governos dos marechais Deodoro e Floriano, os militares tiveram tímida atuação na República Velha, tendo se recolhido aos quartéis e se absterido de atuação política.
- 51** A expressão "teatro das oligarquias", em referência à Primeira República, deve ser entendida como um período em que as elites estaduais abriram mão do protagonismo político para garantir o predomínio econômico e a ascendência social que sempre tiveram na trajetória histórica do país.

A respeito das constituições brasileiras, julgue os itens seguintes.

- 52** A Constituição de 1824, elaborada por assembleia constituinte que trabalhou por mais de um ano, reflete as circunstâncias históricas da época, no país e no mundo, e, ao ser promulgada pelo Parlamento, fez do Brasil uma monarquia, o que tornou o país exceção na republicana América do Sul.
- 53** A Constituição de 1891, integralmente redigida por Rui Barbosa, afastava-se do modelo federalista vigente nos Estados Unidos da América e que prevalecia, ao menos em tese, ao sul do continente, sendo, contudo, mais moderna que o modelo norte-americano, ao admitir o voto dos analfabetos e a reeleição do presidente e dos governadores.
- 54** A Carta de 1824 estabeleceu o Estado unitário no Brasil, política e administrativamente centralizado no município da Corte, o Rio de Janeiro, forte motivo para o surgimento de revoltas em vários pontos do país nas primeiras décadas pós-Independência, de que a Confederação do Equador e a Revolução Farroupilha seriam importantes símbolos.

- 55** Denominada cidadã por Ulysses Guimarães no momento de sua promulgação, a Constituição de 1988 expõe já no artigo quinto seu compromisso com a cidadania, liberdades democráticas e observância aos direitos individuais e coletivos, além de conter dispositivos relativos à obrigatoriedade da educação básica para todos e à responsabilidade do poder público no financiamento e na gestão do sistema público de saúde.

Acerca dos desdobramentos internos das políticas exteriores do Brasil entre 1930 e 1964, julgue os itens seguintes.

- 56** As perspectivas de ampliação do mercado internacional com a Política Externa Independente de Jânio Quadros trouxeram alívio às críticas que o presidente recebia de vários setores da sociedade brasileira.
- 57** Durante o Governo de Juscelino, a indústria automotiva recebeu altos investimentos dos EUA decorrentes da chamada Operação Pan-Americana (OPA), que, inspirada no Plano Marshall, buscou promover o desenvolvimento da América Latina como modo de frear o avanço comunista na região.
- 58** A criação da Escola Superior de Guerra, em 1948, e a adoção do princípio da "segurança nacional" foram desdobramentos do alinhamento do Brasil ao bloco liderado pelos Estados Unidos no contexto de consolidação da Guerra Fria.
- 59** Um dos marcos dos debates da Assembleia Constituinte de 1933 foi a questão imigratória, que envolveu a imposição de restrições e a implementação de medidas de "nacionalização" das colônias já estabelecidas: com base em teorias eugênicas e com forte conteúdo antinipônico, a discussão levou à aprovação de um artigo que posteriormente seria denominado "lei de cotas".
- 60** Enquanto se desenrolavam as batalhas na Segunda Guerra Mundial, o Office of the Coordinator of Inter American Affairs liderava a política de consolidação do poder dos EUA no Brasil pela difusão cultural, estratégia que incluía levar artistas brasileiros para eventos nos Estados Unidos.

Considerando aspectos das artes no Brasil republicano, a partir do Estado Novo de Vargas, julgue os itens seguintes.

- 61** As dificuldades de controle da produção artística fizeram com que os governos militares pouco investissem na área cultural, com exceção da implementação de TVs abertas.
- 62** O Tropicalismo foi recebido, nos anos 60 do século passado, como síntese artística das interpretações de inspiração marxista sobre o Brasil.
- 63** Na primeira metade desta década, houve queda da audiência de música brasileira no país, um efeito negativo da disponibilização de músicas por plataformas digitais.
- 64** O Cinejornal Brasileiro era produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda e reproduzido nas salas de cinema durante o Estado Novo com a intenção de difundir os sucessos do governo e os valores da nação que se almejava construir.
- 65** Todos os cineastas que participaram do chamado Cinema Novo foram censurados a partir de 1964 e a audiência de suas produções ficaram restritas à intelectualidade de esquerda.

A respeito da história política do Brasil republicano, julgue os itens seguintes.

- 66** Com a imposição do bipartidarismo pelo Ato Institucional n.º 2, em 1965, as eleições para o Legislativo e o Executivo estaduais, rigidamente controladas e sob suspeita de fraude, foram usadas pelo governo para legitimar o regime, mas a oposição também se serviu delas para, pouco a pouco, medir força com a situação e obrigá-la a repensar as estratégias de distensão política.
- 67** A vitória de Jânio Quadros foi um marco na história da UDN, que chegava pela primeira vez à chefia do Poder Executivo; contudo, a força do partido foi insuficiente para obter o apoio do Parlamento, o que resultou no isolamento do presidente e no final precoce de seu governo.
- 68** O movimento Diretas Já (1983-1984), embora derrotado com a rejeição da Emenda Dante de Oliveira no Congresso Nacional, exerceu papel fundamental no processo de abertura política ao pressionar elites políticas e dificultar a adoção de medidas que buscassem perpetuar o regime autoritário.
- 69** O voto feminino no Brasil foi legalizado em 1927, por lei estadual no Rio Grande do Norte, estado que elegeu a primeira prefeita, ainda em 1928.
- 70** A adesão do Brasil ao bloco liderado pelos EUA na Guerra Fria justificou a cassação, em 1947, do Partido Comunista Brasileiro, resultando ainda no fechamento das sedes do "Partidão", na perda de mandato dos eleitos pela sigla, na apreensão de seus arquivos e na demissão de funcionários públicos suspeitos de serem comunistas.

#### Espaço livre

### HISTÓRIA MUNDIAL

Desde a Segunda Guerra Mundial, o ordenamento externo do poder norte-americano tem sido, em grande medida, mantido à parte do sistema político interno. Uma perspectiva comum e a continuidade dos objetivos separam a administração do império do governo da terra natal. Até certo ponto, o contraste entre os dois é uma função da distância geral entre o horizonte das chancelarias ou corporações e o dos cidadãos em todas as democracias capitalistas. No caso norte-americano, isso decorre também de outras duas particularidades locais: o provincianismo de um eleitorado com conhecimentos mínimos do mundo externo e um sistema político que — em contradição com os pais fundadores — tem cada vez mais dado um poder virtualmente irrestrito ao Executivo na condução dos assuntos externos.

Perry Anderson. *Império. In: A política externa norte-americana e seus teóricos.* São Paulo: Boitempo, 2015, p. 11 (com adaptações).

Tendo o texto precedente como referência inicial, julgue os itens a seguir, relativos à história estadunidense no século XX.

- 71** Baseada na ideologia de segurança nacional, a Doutrina Truman constituiu as bases institucionais que fundamentaram o império norte-americano — o Departamento de Defesa, o Estado-Maior Unificado, o Conselho de Segurança Nacional e a Agência Central de Inteligência (CIA)—, parcialmente dissolvidas na chamada segunda Guerra Fria, a partir do governo Ronald Reagan.
- 72** A proposição dos Catorze Pontos representou uma decisão monocrática do presidente Woodrow Wilson, sem apoio parlamentar, em um contexto em que o isolacionismo ainda tinha grande força nos EUA.
- 73** O New Deal foi um conjunto de programas federais norte-americanos elaborado sob o governo Franklin D. Roosevelt em resposta à crise de 1929, que primou pelas práticas protecionistas, revogando medidas de abertura econômica, tais como o Ato Tarifário Smoot-Hawley, e nomeando Secretário de Estado, responsável pela política externa, um opositor ao livre mercado, Cordell Hull.
- 74** Nicolas Spykman foi o ideólogo que mais influenciou a política externa norte-americana a partir da Segunda Guerra Mundial: ele defendia que a democracia era um "fetiche" e que o êxito da política externa dependia da concentração de poder nas mãos do presidente e do apoio a governos autoritários no exterior, desde que aliados.
- 75** A entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial representou um consenso do *establishment* da Costa Leste, composto pelas elites econômicas, políticas e intelectuais do país, que fundiu o nacionalismo isolacionista ao nacionalismo intervencionista, criando condições para o imperialismo norte-americano.
- 76** Apesar do distanciamento entre as questões internacionais e as domésticas, que se agudizou durante a Guerra Fria, no contexto da bipolaridade, a população dos EUA se aproximava da dos países alinhados por um componente-chave da ideologia norte-americana: a fé no sobrenatural, que funcionou como lastro para a política externa do país.

No mundo acadêmico de língua inglesa, os debates em torno do conceito de *Early Modern History* passaram a ser mais consensuais alguns anos à frente, prova de que a periodização não é apenas uma questão central, mas também sensível da historiografia. Até hoje, não se estabeleceu um consenso absoluto no que diz respeito aos marcos cronológicos dessa época. De modo análogo, o início do período designado como *Late Modern*, ou simplesmente *Modern*, costuma ser marcado em mais de um momento: meados do século XVIII, com o Iluminismo ou, mais tardiamente, com os acontecimentos e consequências da Revolução Francesa, entendidos em geral como o pilar político e intelectual da Modernidade; na virada do século XVIII para o século XIX, ainda com a primeira Revolução Industrial e o começo da guinada hegemônica do capitalismo, focando, assim, nas transformações socioeconômicas; ou somente após as primeiras décadas do século XIX, quando já se anunciavam as feições políticas dos Estados-nação e as garras do imperialismo, ou quando os resquícios do regime feudal desapareciam de fato.

Como se pode ver, a variedade de termos e balizas cronológicas na criação de um período é resultado de uma operação historiográfica que convida historiadores e historiadoras, leitores e leitoras a investigar o vigor ou a tibieza do passado histórico na definição do tempo presente.

André de Melo Araújo *et al.* (org.). *A Época Moderna: Uma introdução*. In: *A Época Moderna*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2024, p. 13 (com adaptações).

Julgue os itens a seguir, a partir do texto precedente.

- 77** Enquanto a Revolução Francesa tornou-se insígnia da ruptura política e ideológica com o Antigo Regime, no processo de independência da América inglesa, também reconhecido como Revolução Americana, a memória dos pais fundadores foi integrada à narrativa nacional, representando um elemento de continuidade entre o passado e o futuro.
- 78** A frase "toda Revolução é uma guerra de independência" aponta para características comuns aos processos revolucionários do final do século XVIII, tais como a contestação à autoridade baseada na tradição e o caráter anticolonial.
- 79** Embora a Revolução Industrial seja predominantemente interpretada como um processo nacional identificado com a Grã-Bretanha e, em menor escala, os Países Baixos, a economia asiática nos setecentos era também pujante, o que permite pensar a formação da economia mundial moderna por uma chave policêntrica.
- 80** A ascensão de Londres como capital financeira da economia mundial na Época Moderna foi consequência das reservas de carvão e das colônias do Novo Mundo, que propiciaram a ampliação dos instrumentos de crédito e dos investimentos na produção.
- 81** As teorias desenvolvimentistas do século XX foram inspiradas pela tradição liberal e baseavam-se em uma ideia de crescimento econômico infinito, que, embora reforçada pelo contínuo e crescente processo de industrialização, foi colocada em xeque pelo colapso ambiental iminente no capitalismo tardio.
- 82** A expressão Era das Revoluções refere-se a processos políticos contemporâneos e coincidentes na Época Moderna Tardia, abarcando eventos distintos, mas entrelaçados, tais como a Revolução Americana, a Francesa e a Haitiana.
- 83** No âmbito da literatura marxista, a reflexão sobre modos de produção integra aspectos econômicos, políticos e sociais, compreendendo a relação entre capital e trabalho como elemento-chave para a definição do capitalismo.

Com relação à expansão europeia de fins do século XIX e início do século XX, julgue os itens a seguir.

- 84** Devido à atuação do chanceler Otto von Bismarck, o Império Alemão manteve-se afastado de todas as disputas imperialistas com outros países até o início das Guerras Balcânicas, em 1912.
- 85** O imperialismo europeu ocorreu em meio a transformações políticas e econômicas na Europa, como a Segunda Revolução Industrial, a formação de novos Estados nacionais e a consolidação do capitalismo industrial e financeiro.
- 86** A corrida por colônias na África e na Ásia provocou situações de conflito e tensão diplomática entre potências europeias.

A respeito da Guerra de Secessão norte-americana, julgue os seguintes itens.

- 87** Com uma população quase duas vezes menor que a do rival, os confederados criaram uma lei que permitiu a atuação de escravizados como combatentes.
- 88** A escravidão foi um dos elementos centrais da crise que levou à secessão e à guerra civil.
- 89** A forte centralização da Confederação foi um dos principais trunfos de suas tropas, que, mesmo oriundas de estados diferentes, foram capazes de manter a coesão e a ordem.

Com relação à construção da Alemanha e da Itália como Estados nacionais, julgue os itens subsequentes.

- 90** No início da década de 1870, o novo Estado alemão se beneficiou do pagamento de indenizações de guerra pela França.
- 91** O Irredentismo italiano foi um movimento político e nacionalista que permitiu o processo de unificação da Itália, chegando também a contribuir decisivamente para a unificação alemã.
- 92** Ignorado por Otto von Bismarck nas três primeiras décadas do Império Alemão, o socialismo se tornou uma questão importante no governo de Guilherme II.

A respeito das ditaduras e dos regimes fascistas da Europa na primeira metade do século XX, julgue os itens que se seguem.

- 93** O regime fascista de Mussolini empregou amplamente o rádio e a televisão como instrumentos de propaganda para as massas.
- 94** Dachau foi o primeiro e o mais duradouro campo de concentração nazista controlado pela SS.
- 95** Os principais alvos políticos do regime nazista, depois de sua ascensão ao poder, foram os comunistas, e não os judeus.

**GEOGRAFIA**

A respeito da expansão colonial, do pensamento geográfico e das principais correntes teóricas da Geografia, julgue os itens subsequentes.

- 96** A geografia tradicional apoiada nos fundamentos do positivismo é marcada pela redução da realidade à aparência visível dos fenômenos: o cientista é um observador.
- 97** Na geografia pragmática, os fenômenos são explicados a partir do uso de métodos matemáticos, o que sofisticou os conteúdos e enriquece a reflexão geográfica.
- 98** Com a teoria do espaço vital, Karl Ritter postulou que o progresso implica na necessidade de conquistar novas áreas, tendo sua teoria sido, por isso, instrumento de legitimação dos desígnios expansionistas do Estado alemão.

No que se refere à geografia da população no Brasil e no mundo, julgue os itens subsequentes.

- 99** O índice de desenvolvimento humano (IDH) é utilizado como referência para medir o desempenho dos países em termos de melhorias da qualidade de vida das pessoas e avalia quatro dimensões básicas: saúde, educação, moradia e renda.
- 100** Na segunda metade do século XX, São Paulo foi um dos principais destinos dos movimentos migratórios no Brasil, principalmente de pessoas advindas da região Nordeste, tendo, todavia, a partir das primeiras décadas do século XXI, passado por um processo de perdas migratórias.
- 101** A guerra civil em curso no Sudão é responsável por uma das maiores crises de deslocamentos do mundo.

Em relação à globalização, à formação e à estrutura dos blocos econômicos internacionais, às disparidades regionais e ao planejamento no Brasil, julgue os itens a seguir.

- 102** O BRICS, bloco econômico inicialmente formado por Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul, passou por uma ampliação de cooperação nos últimos anos, tendo incorporado países como Arábia Saudita, Argentina, Egito, Etiópia, Emirados Árabes Unidos, Irã e Indonésia.
- 103** Milton Santos apresentava a globalização como fábula, como perversidade e, ao mesmo tempo, como possibilidade de ser "uma outra globalização": um mundo integrado, com distâncias encurtadas, pessoas informadas e com poder de consumo — uma aldeia global.

Em relação à distribuição geográfica da agricultura e à estruturação e ao funcionamento do agronegócio, julgue os seguintes itens.

- 104** A agricultura sob o capitalismo mundializado articula, em especial, dois processos monopolistas: territorialização de monopólios e monopolização do território.
- 105** O continente africano concentra a maior quantidade de pessoas empregadas em sistemas agroalimentares no mundo.

Acerca de estrutura fundiária, uso da terra e relações de produção no campo brasileiro, julgue os próximos itens.

- 106** Segundo o Censo Agropecuário de 2017, a agricultura familiar ocupava cerca de 23% do total da área dedicada a atividades agropecuárias no Brasil, e a maior parte dos produtores estavam na condição de proprietários das terras.
- 107** A Lei n.º 601, de 1850, popularmente conhecida como Lei de Terras, regulou que a aquisição de terras devolutas no Império deveria ser realizada mediante compra, instituindo o acesso privado à terra no Brasil.
- 108** A formação do campesinato ocorre pela reprodução ampliada das contradições do capitalismo, especialmente a luta de classes, e pela política camponesa de construção de sua existência, em que possuir território possibilita a reprodução da vida.

Acerca de política e gestão ambiental no Brasil, julgue os próximos itens.

- 109** O zoneamento ambiental é um instrumento de gestão ambiental que deve ser realizado pelos municípios apenas nas zonas urbanas, onde se encontram unidades de conservação e áreas de proteção ambiental.
- 110** Sendo o município o ente federativo mais próximo da realidade local, a atuação política das secretarias e órgãos ambientais municipais agiliza a adoção de medidas, planos, gestão e políticas mais ágeis e efetivas.
- 111** Os órgãos e entidades da União, dos estados, do Distrito Federal, dos territórios e dos municípios, bem como as fundações instituídas pelo poder público, responsáveis pela proteção e melhoria da qualidade ambiental, constituem o Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA).
- 112** Há temas na política e na gestão ambiental no Brasil que, por seus aspectos multiescalares e complexidade territorial, são de responsabilidade exclusiva da União, como a gestão de bacias hidrográficas e a gestão e a proteção de recursos hídricos.

Ainda acerca de política e gestão ambiental no Brasil, julgue os itens que se seguem.

- 113** O Brasil carece de instrumentos e políticas relacionadas à justiça climática, tema que emerge da crise socioambiental contemporânea apenas de modo secundário.
- 114** A política e a gestão ambiental no Brasil são temas da agenda pautada somente no interesse nacional, sendo os órgãos ambientais na escala da União, estados e municípios responsáveis pela gestão, pelo planejamento e pelo financiamento de políticas ambientais.
- 115** A governança ambiental envolve os processos, as regras e as instituições, formais ou informais, presentes na política e gestão ambiental no Brasil, marcada por disputas de poder e conflitos na gestão de recursos naturais.

Confins, limites, margens, periferia, e outras referências espaciais que se contrapõem a um centro, à uma centralidade construída a partir de um domínio territorial, na sua origem o conceito de fronteira remete ao latim 'front', *in front*, as margens. Essencialmente relacional, a fronteira é, regra geral, um espaço definido pelo outro que está num centro (etnocêntrico), sendo, portanto, subordinado.

Ricardo José Batista Nogueira.

Fronteira: espaço de referência identitária?  
In: *Ateliê Geográfico*, v. 1, n.º 2, dez/2007.

Tendo o fragmento de texto como referência inicial, julgue os itens a seguir, acerca de fronteiras e formas de apropriação política do espaço.

- 116** A fronteira é parte de um organismo maior, o Estado, sendo o limite do território nacional; é um espaço de controle e de trocas, que variam em virtude do relacionamento estabelecido com os Estados vizinhos.
- 117** A fronteira é um elemento espacial delimitado pela política entre Estados nacionais, onde há total controle sobre a entrada e saída capital e controle quase total de pessoas e mercadorias.

Sabendo que o Brasil passou por intenso processo de urbanização na segunda metade do século XX, com a maior parte das médias e grandes cidades tendo concentrado crescimento entre as décadas de 50 e 80, julgue os próximos itens, acerca dos processos de conurbação e metropolização no Brasil.

- 118** Brasília e Goiânia são metrópoles de formação recente e apresentam urbanização dispersa, o que reforça a necessidade de políticas de mobilidade, pela prevalência de manchas urbanas não conurbadas e fragmentadas.
- 119** A metropolização das cidades brasileiras é em grande parte marcada por expansão da mancha urbana sobre áreas rurais e municípios menores de maneira desordenada, com segregação socioespacial e conurbação entre cidades.
- 120** Metrôpole difere de região metropolitana, sendo a região metropolitana instituída por legislação estadual com a finalidade de promover a organização, o planejamento e a execução de políticas públicas de interesse comum e podendo ocorrer em aglomerações urbanas com menor porte demográfico do que as metrópoles.
- 

**Espaço livre**

---